



Grego e Latim vão ser opções desde a primária

4/6/2015

No próximo ano letivo, as escolas podem integrar uma disciplina de "Introdução à Cultura e às Línguas Clássicas" ou variantes no seu currículo. A iniciativa será apresentada na sexta-feira em Coimbra.

Ninguém poderá desconsiderar o conhecimento qualquer que ele seja. Mas em tempo de se fazerem opções é preciso saber ser assertivo nas prioridades.

Sem deixar de ponderar a importância que o conhecimento das línguas clássicas possa ter, há no entanto necessidades fundamentais e muito mais urgentes a que urge responder e a que não se tem dado as respostas adequadas. Seja na Educação Especial, seja no apoio da Ação Social Escolar às famílias, seja nos meios e recursos que as escolas precisam para desenvolver de forma eficaz os seus projetos, desde logo nos Assistentes Operacionais e na formação quer destes profissionais quer de professores. Necessidades que sofreram significativos cortes orçamentais.

Não basta dizer-se que a Educação é para todos. Temos que implementar práticas e assumir políticas coerentes com o discurso. É preciso que se olhe e decida sobre a Educação centrados no supremo objetivo de um equidade de oportunidades para todas as crianças e jovens. São eles a essência do que em Educação e política Educativa tem que se fazer.

- Precisamos urgentemente de profissionais habilitados na área social para trabalhar as famílias e com as Escolas;
- Precisamos de meios para se trabalhar uma verdadeira e efetiva Educação Especial, também no ensino secundário;
- Precisamos trabalhar aprendizagens que cativem e que incentivem a criatividade e a inovação de que as crianças são capazes e, também por isso, precisamos de formação dos profissionais de Educação;
- Precisamos de muitas necessidades básicas para uma Educação para TODOS até aos 18 anos.

Temos que as trabalhar, mas para isso temos que as assumir como necessárias.

Há tanto de básico e essencial que é preciso fazer.

Escutem o que temos para vos dizer e propor.

O CE da CONFAP